

Experimentação em química orgânica: Relato de uma experiência prático-pedagógica.

Vilma Bragas de Oliveira ¹ (PQ) *

¹Universidade Estadual do Maranhão

* vilbragas@hotmail.com

Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC – Uema – Morro do Alecrim s/n Caxias – MA CEP 65600.000

Ensino de Química Orgânica, disciplinas, experimentação

Introdução

As práticas pedagógicas desenvolvidas nos diferentes contextos do ensino devem ser pensadas e desenvolvidas com o propósito de promoverem o aprendizado, compreensão e interesse dos alunos pelos conteúdos e acima de tudo despertar nos alunos sua capacidade de tomada de decisão a partir da compreensão dos temas estudados¹.

Sendo assim, esta pesquisa fundamentou-se na experiência de sala de aula da disciplina Experimentação em química do carbono lecionada para 24 alunos do 4º Período do curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual do Maranhão. Para tal foi adotado uma metodologia de ensino direcionada a busca, a investigação e ao construtivismo do saber.

Resultados e Discussão

O presente trabalho foi desenvolvido de acordo com a metodologia descrita na Tabela 1.

Os 24 alunos matriculados na disciplina foram divididos em 4 equipes de 6 alunos. Na primeira fase as 4 equipes demonstraram grande interesse na pesquisa do artigo científico e desenvolveram esta atividade com primor e maestria. Atribuímos o sucesso desta primeira etapa ao fato de os alunos sentirem-se pesquisadores e construtores da sua identidade. Na segunda etapa em que os alunos tiveram que reproduzir um vídeo experimento, a atividade também foi desenvolvida com sucesso haja vista que não houve atraso no desenvolvimento das atividades e a participação integral de todo o grupo. A exposição do vídeo-aula foi realizada de forma sequencial e argumentativa em slides, contendo, introdução, material e métodos, procedimento experimental e uma conclusão. A terceira e quarta etapa da atividade foram as mais empolgantes haja vista que os alunos tiveram que realizar o experimento no laboratório e expô-lo para os demais colegas, nestas duas fases a orientação era para uso de material de baixo custo e alternativo. Estas etapas foram realizadas com sucesso. Os discentes não mediram esforços para compreensão, viabilização e realização dos experimentos. Os alunos foram avaliados numa escala de 0 a 10 quanto a percepção, elaboração, leitura crítica, desenvolvimento, adaptação, metodologia e recursos áudio visuais. A média dos grupos são mostrados na Tabela 1. A figura 1

mostra algumas fotos dos experimentos reproduzidos pelos alunos.



Figura 1. Foto ilustrativa dos experimentos reproduzidos.

Tabela 1. Metodologia pedagógica desenvolvida e nota média dos grupos.

Etapa	Atividade	Média dos grupos
1	Leitura, interpretação e apresentação de artigos científicos.	8,0
2	Exposição de vídeo-aula e/ou experimento virtual	8,5
3	Reprodução de experimentos utilizando materiais de baixo custo e fácil acesso	9,0
4	Adaptação de experimentos utilizando materiais de baixo custo e fácil acesso	8,5
5	Relatório final	8,0

Conclusões

Conclui-se por este que as disciplinas de experimentação em química merecem um cuidado especial no que diz respeito a reprodutibilidade das práticas para que as mesmas não se tornem meros mecanismos de repetição, mas sejam processos verdadeiramente investigativos e formadores de professores comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

A UEMA pelo apoio prático pedagógico e autonomia para o desenvolvimento desta metodologia de ensino.

¹ Sociedade Brasileira de Química (org.). São Paulo. 2010, 146p.

² Chassot, A. I.Canoas: ULBRA, 1995.